



Bloco de Esquerda

Comunicado de imprensa

O Bloco de Esquerda manifesta a sua solidariedade com os trabalhadores da Rical/Unicer e rejeita as intenções de despedimento e de encerramento da fábrica de Santarém.

O Bloco, através das suas Comissões Concelhia e Distrital de Santarém, com a presença do deputado eleito Carlos Matias, reuniu com a Comissão de Trabalhadores da Unicer e com Sindicatos do sector. Esta segunda-feira, o Bloco reuniu também com responsáveis da empresa.

Perante a informação recolhida, o Bloco de Esquerda reprova a decisão da administração da Unicer de despedir 70 trabalhadores da fábrica de Santarém, encerrando esta unidade fabril.

Como refere o comunicado emitido por todas as organizações representativas dos trabalhadores, as medidas além de inaceitáveis surgem *"na lógica de dar sequência ao processo de reestruturação iniciado em 2012 e que levou ao encerramento da fábrica de cervejas em Santarém e à perda de mais de 100 postos de trabalho, processo esse encetado pelo actual Ministro da economia António Pires de Lima, à data administrador executivo da Unicer"*.

O encerramento é tanto mais inaceitável quanto a empresa apresenta todos os anos avultados lucros e, recentemente, recebeu um subsídio de 7 milhões de euros, dos quais 3,7 milhões foram investidos precisamente na unidade cujo encerramento é agora anunciado.

Ninguém compreende que um grupo empresarial com cerca de 1300 trabalhadores e que investe anualmente milhões de euros em publicidade não consiga manter 70 postos de trabalho, em Santarém.

A Unicer reconhece que o seu sucesso se faz *"por todos aqueles que diariamente trabalham na empresa, um por um, sem exceção"*. No entanto, atira para o desemprego 70 dos trabalhadores a quem deve o sucesso.

Por outro lado, a empresa assume como sua missão, *"obter o reconhecimento e valorização adequados por parte da comunidade"*. No entanto, não hesita em encerrar 2 importantes unidades fabris, em poucos anos, debilitando ainda mais o tecido produtivo regional.

Algumas medidas paliativas, prometidas para atenuar os efeitos do desemprego, não iludem o essencial: 70 trabalhadores vão para a rua. Destes, apenas 25 terão lugar na Fonte Salem, também em Santarém --- mas em condições que obviamente serão muito piores

De facto, mais uma vez, pretende-se entregar produção à subcontratação, obrigar a baixar salários ao mínimo e transformar trabalhadores efetivos em precários. Ou em desempregados.

Esta orientação económica e política tem raiz no próprio governo PSD/CDS e no ministro da Economia, Pires de Lima.

Aliás, já antes vinham a suceder-se queixas dos trabalhadores por violação dos seus direitos, incluindo despedimentos ilegais. Tem sido frequente a intervenção da Autoridade das Condições de Trabalho.

Percebe-se que o governo PSD/CDS prefira o silêncio, mas o Bloco de Esquerda entende que é preciso que a opinião pública e as forças vivas do concelho façam ouvir uma voz solidária.

O BE releva como muito importante o apelo dos sindicatos e CT para que *"todas as entidades que a eles [trabalhadores] pretendam associar-se, pela manutenção dos postos de trabalho, para que, juntos, denunciemos e lutemos pelo retrocesso da grande injustiça agora anunciada pela administração da Unicer"*.

Logo que reabra a Assembleia da República, Carlos Matias, deputado do BE eleito por Santarém, interpelará o Ministro da Economia sobre este problema.

Santarém, 20 de outubro de 2015

As Comissões Concelhias e Distrital de Santarém do BE